

PART III ///

REGIO CRAFTS EUROPEAN REGIONAL COOPERATION FOR ARTS & CRAFTS IN CASCAIS

CRAFTS INNOVATION

REGIO CRAFTS
EUROPEAN REGIONAL
COOPERATION FOR
ARTS & CRAFTS IN
CASCAIS

/// **PART III**

Cascais . Portugal . 2014

1. INTRODUÇÃO

A iniciativa Europeia REGIO-CRAFTS “Regional Cooperation for Craft Development”, está enquadrado no Programa Europeu INTERREG IVC “Innovation & Environment Regions of Europe sharing Solutions” e foi promovido em Portugal pela Câmara Municipal de Cascais, em parceria com a SUSDESIGN, decorreu entre 2012 e 2014.

O REGIO-CRAFTS centra-se na vasta cultura e tradição das “Artes e Ofícios”, legado da maior parte das regiões europeias. Os “Arts & Crafts” contribuem para a identidade e carácter único de uma região, sendo um factor de atração turística e cultural, para além de fomentar o crescimento económico a nível local.

Discutir a temática da inovação associada aos “Arts & Crafts”, com especial enfoque nos aspectos de inovação, design e nas iniciativas de empreendedorismo criativo de carácter regional foi o objetivo do workshop “Regio-Crafts” que se realizou no dia 18 de Junho de 2015 na Cidadela de Cascais, que contou com o envolvimento de representantes da Câmara Municipal de Cascais e de agentes das indústrias criativas do Concelho de Cascais.

Tendo sido o objectivo do projeto envolver e catalisar o sector criativo e empreendedor do Concelho de Cascais, nomeadamente os agentes locais na área do design, artesanato, arte, empreendedorismo, turismo e educação. Os resultados estão incluídos nesta Part III do Plano de Implementação do Projeto REGIO-CRAFTS.

Os grupos de discussão plano de implementação Regio-Crafts cascais incluíram as seguintes áreas temáticas:

G1 – Empreendedorismo e Aspectos Económicos das “Artes e Ofícios”

G2 – Estratégias de Design para a Inovação das “Artes e Ofícios”

G3 – Educação e Transferência de Saberes das “Artes e Ofícios”

G4 – Património e Turismo Cultural das “Artes e Ofícios”

G5 – Marketing e Branding das “Artes e Ofícios”

Área I

Empreendedorismo e Aspectos Económicos das Artes e Ofícios

1. IDEIA / RECOMENDAÇÃO DO GRUPO DE CONSULTA:

Núcleo de Intra-empreendedorismo de Criadores de Cascais e Marca “Arts & Crafts Cascais”

2. CONCEITO:

A ideia apresentada enquadra-se no tema geral “Empreendedorismo e Economia”. Baseia-se no conceito de associação para o empreendedorismo, nomeadamente de uma “associação de criadores de cascais”. O centro da ideia é a partilha de saberes e o despertar de novas sensibilidades para promover um desenvolvimento sustentado das “artes e ofícios”, à semelhança do que acontece de forma transversal a outras áreas da cultura; tem por base a partilha de saberes entre o público sénior e o público mais novo e mais experiente na área das artes e ofícios. A partilha de saberes gera-se a partir:

da criação de espaço físico (para a experiência, transferência de saberes e promoção de atividades práticas, centradas num workshop de artes e ofícios de Cascais);

da criação da plataforma digital (base de dados de criadores e inventário de conhecimento e os saberes tradicionais e da cultura material Cascalense).

da criação de uma marca “Arts & Crafts Cascais” (como “montra” de notoriedade e prestígio do trabalho criativo de Cascais).

O intra-empreendedorismo é o mote da associação para promover a inovação individual, social e cultural das Artes e Ofícios em Cascais. Promove ainda, o desenvolvimento de projetos e (in)formação que visem facilitar ferramentas necessárias, tais como reposicionamento da atividade artesanal, sustentabilidade das atividades artesanais, estratégias de comunicação de marca e dos criadores.

Problema:

O problema que se relaciona com a proposta da ideia, é a convencional ineficácia entre as áreas Criativas e a área da Gestão, para a geração de negocio com base em produtos de cariz criativo. Nesse sentido, abordar este tema / problema do ponto de vista Municipal, pode efetivamente auxiliar os protagonistas no desenvolvimento dos seus modelos de negócio.

Qualquer projeto/ ideia só será viável se a(s) pessoa(s) que o empreendem o tornarem sustentável. A promoção do empreendedorismo, nomeadamente no que respeita à divulgação e informação sobre ferramentas de trabalho, captação investimento (contacto para investidores privados e mecenas), fomentar parcerias, desenvolvimento de skills de gestão e apoio no desenvolvimento de modelos de negócio.

A dinâmica e criação desta ideia envolve a Câmara Municipal de Cascais, como entidade de acolhimento, a Comunidade Criativa de Cascais ligada às Artes e Ofícios e o Público Regional, Nacional e Internacional.

Recomenda-se que esta ideia seja assimilada e integrada como estratégia do DNA Cascais.

Reflexão SWOT

Pontos Fortes

Mais espaço para pratica de empreendedorismo
Mais ferramentas
Grupos e meios onde se podem integrar uma micro dinâmica como o intraempreendedorismo à macro dinâmica como seria o caso da DNA Cascais
Vontade / necessidade de mudar

Pontos Fracos

Resistencia à mudança
Representações
"Pré – conceitos"

Ameaças

-acumulação de saberes, forte tradição,
Vontades e necessidades muito claras na comunidade
Abertura política ao empreendedorismo e novas dinâmicas

Oportunidades

-capacidade de investimento financeiro
Inviabilidade de RH

¹ “Intraempreendedorismo é a versão em português da expressão “intrapreneur”, que significa empreendedor interno, ou seja empreendedorismo dentro dos limites de uma organização já estabelecida. O termo “intrapreneur” foi utilizado pela primeira vez em 1985 por Gifford Pinchot III (...). O intraempreendedorismo (intrapreneuring) é um sistema para acelerar as inovações dentro de grandes empresas, através do uso melhor dos seus talentos empreendedores. É um sistema que oferece uma maneira saudável para se reagir aos desafios empresariais” (in pt.wikipedia.org).

3. ESTRATÉGIA / MECANISMOS DE IMPLEMENTAÇÃO:

Associação como factor de contaminação de ideias, novos agentes culturais, sociais e económicos. Efetivando cruzamentos das características inerentes ao Concelho de Cascais: património, eventos, paisagens e turismo, que sejam base para a criação de circuitos onde público local ou externo possa ter acesso a informação.

A Associação tem o intuito de despertar e envolver a comunidade de uma forma participativa. Envolvendo de “actores” chave da comunidade ligados a áreas como a formação, cultura, economia, turismo e comunicação. Denominador comum: promoção cultural desde a tradição à contemporaneidade nomeadamente no âmbito do artesanato.

A criação da “Marca” Art and Crafts cascais”, centra-se na criação de uma marca de objetos com identidade local (à semelhança do projeto Alma Lusa em Lisboa). Criação de uma sede com uma rede de lojas com a sua própria identidade. Criando uma maior visibilidade para este sector, dando-lhe prestígio, dignificando a tradição acrescentando qualidade à criação artística local.

Num fase inicial, poderá passar pela criação de uma imagem gráfica e portal / site dedicado, onde constarão os artistas e o seu trabalho. Os objetos podem ainda estar disponíveis em vários locais (lojas de museus municipais, etc) e muito importante a comunicação com os operadores turísticos, agências, hotéis, bares, todos os contatos diretos com o turismo. A marca pode contar uma história da(s) tradições de Cascais, recolocada no presente, do(s) público(s) do presente. Divulgando-os a nível regional, nacional e internacional.

4. ACTIVIDADES CONCRETAS A APOIAR PELA CMC:

A Câmara Municipal de Cascais pode apoiar diretamente esta ideia através de:

Criação de uma Plataforma de criação física onde estão os artifices a trabalhar proporcionando o envolvimento direto, o contato do público numa atividade, num “workshop”. Podendo ceder um ou mais espaços devolutos que sirva de base para a Associação e todas as atividades oficiais e intelectuais a desenvolver.

Apoio à comercialização e comunicação da marca “Arts & Crafts Cascais”, através de uma loja itinerante para a mostra rota rotativa dos produtos dos vários artistas. Utilização do espaço da “Feira Internacional do Artesanato do Estoril” para a mostra destes produtos, assim como disponibilização de espaços dedicados a startups. Esses espaços potenciam contatos com stakeholders, parceiros, circulação

e comercialização de produtos, serviços e novos conceitos ligadas aos “Arts & crafts”.

Criação do Núcleo de intra-empendedorismo a ser integrado em estruturas e estratégias existentes no Município de Cascais, como o DNA Cascais. Este núcleo é central, no envolvimento de recursos humanos e de implementação necessários à dinamização de diversas atividades, tais como o desenvolvimento de Workshops, formações, oficinas, exposições, etc. em vários formatos que promovam o intra-empendedorismo das Artes e Ofícios de Cascais.

Plataforma virtual, para a elaboração de um site / base de dados reais existentes no Concelho, rede de contactos, comunicação e outro tipo de informação de relevo da ACC (Associação de Criadores de Cascais). A associação pode iniciar com esta atividade (plataforma) utilizando recursos humanos existentes na Câmara Municipal de Cascais.

Criação de ciclos de programação para as Artes & Ofícios Cascaenses, informados on-line (workshops e formações Intra-empendedorismo, cursos, eventos, exposições, eventos e feiras de artes & ofícios) em espaços de pequena escala para a inter-ação com públicos.

Ações de formação no âmbito do intra-empendedorismo vs empendedorismo, desde conceito de design thinking, criatividade, modelo de negócio à captação de investidores/ investimento; stakeholders. Formações práticas para a transferência e transmissão de saberes entre públicos de idades e experiências diferentes.

Articulação com áreas complementares, nomeadamente programas de Empendedorismo, programação cultural, desporto e turismo do Município: circuitos de arte/ culturais, etc. Dinamização da presença em feiras, presença noutros pontos de nível regional (pela característica da proximidade), nacional e internacional (pela visibilidade e exposição de Cascais já usufruí).

Reflexão SWOT

Pontos Fortes

Sector dos Serviços já estabelecido (incluindo organização de eventos, turismo, etc).
Proximidade do Aeroporto de Lisboa e facilidade de acesso por vias de transporte público
Eventos Culturais.
Património Cultural (incluindo a Cidadela de Cascais).
Património Ambiental.

Pontos Fracos

Enfâse reduzido na produção local.
Não existe uma identidade real para os produtos locais.
Reduzida interação entre os agentes das Industrias Criativas locais.

Ameaças

Cultura de relação com o oceano forte e estabelecida, preparada para uma marca forte.
População intelectual e criativa alargada a residir no concelho (a contribuir, atualmente, pouco para a cidade)

Oportunidades

Demasiada proximidade com Lisboa (competição de uma cidade capital que oferece atrações maiores).
O desenvolvimento urbano tem de ser controlado, o excesso de povoação poderá ter impactos negativos

5. ANÁLISE SWOT

Área III

Educação e Transferência de Saberes das “Artes e Ofícios”

1. IDEIA / RECOMENDAÇÃO DO GRUPO DE CONSULTA:

IDEA Center

A R T & C R A F T S

Implementação de um Curso Profissional de Artes e Ofícios (10º/11º/12º) (dupla certificação)

2. CONCEITO:

Pretende-se implementar (numa escola secundária) do concelho um polo de artes de ofícios tradicionais, que se constitua como um centro promotor de novas dinâmicas em torno do artesanato local e da sua evolução e salvaguarda enquanto património de uma comunidade.

Existe no concelho um património de conhecimento e saber fazer na área do artesanato e das artes e ofícios tradicionais. Trata-se de um património cultural imaterial, que constitui um fator identitário da comunidade de Cascais, cuja preservação poderá estar em risco pelo desaparecimento dos seus principais agentes.

Sabe-se também que a sua preservação depende em muitos casos da capacidade da atualização das suas linguagens estéticas, da sua adaptação e cruzamento com a modernidade, do alargamento dos seus públicos e agentes, na sua capacidade de gerar novos produtos. Depende ainda da capacidade de lhe dar visibilidade, de divulgar a sua riqueza e diversidade.

As atividades no setor do artesanato contribuem, em termos económicos, para o desenvolvimento local e são potencialmente promotoras de empregabilidade se souberem evoluir no sentido de se adequarem às novas necessidades e tendências do mercado.

Neste âmbito, a educação e a formação constitui o instrumento primordial de transmissão do conhecimento às futuras gerações, e instrumentos da sua preservação e evolução sustentável.

A sustentabilidade futura de um processo de educação / formação nesta área, depende de sistemas credíveis, avaliáveis e flexíveis. Atualmente, existe um sistema

de Educação/ Formação nacional que permite sustentar uma oferta de formação certificada, credível, flexível e passível de monitorização e avaliação.

O objetivo Geral do “Idea Center: Arts & Crafts” é:

Promover a criação de um Polo de Formação Profissional de artes e Ofícios, projeto educativo transversal, participado pela comunidade específica.

Criar e promover o intercâmbio das culturas lusófonas e outras.

Os objectivo específicos são:

Criar – um Polo de Formação Especializado que cruze as artes e ofícios tradicionais com a visão contemporânea das abordagens artísticas na promoção de novos produtos e na preservação da identidade e do património de Cascais.

Interagir – perspectiva de um projeto local virado para o atlântico (intercâmbios escolares). Estabelecimento de parcerias com países lusófonos para implementação de projetos piloto nesta área de saberes.

Sensibilizar – propõe-se a utilização de um “Espaço Móvel” - Itinerário escolas e espaços públicos. Público-alvo: 1º/9º Ano de escolaridade Apoiado por entidades privadas (publicidade).

3. ESTRATÉGIA / MECANISMOS DE IMPLEMENTAÇÃO:

No âmbito da formação, sugere-se a Implementação de um curso profissional de Artes e Ofícios (10º/12ª Ano de escolaridade), que integre componentes locais, formação/formadores (artesãos, artistas, designers).

No sistema de formação profissional vigente em Portugal pode-se distinguir duas ofertas específicas ambas de dupla certificação, conferindo o 12º ano de escolaridade e um grau de qualificação profissional de nível IV: Cursos Profissionais e Programa de Aprendizagem. Para além dos cursos que conferem 12º ano existem ainda todo um conjunto de formações de grau II que conferem a equivalência ao 9º ano e que se realizam em ambas as estruturas. Nestes dois sistemas que atualmente se está a compatibilizar, existem homologados vários cursos na família profissional de Artes e ofícios / artesanato, designadamente e a título de exemplo, Cerâmica Artística, Técnico de Cantaria Artística. Os Cursos estão organizados em 3 componentes: Geral ou Sócio Cultural, Científica, e Técnica – as disciplinas de carácter prático específicas de cada curso. Os conteúdos da componente técnica, estruturam-se por módulos que podem ser de oferta comum a todas as escolas ou específica de determinada escola. Nesta área existe grande flexibilidade podendo ser introduzidos conteúdos de carácter local / regional, dando-se

prioridade à capacidade de antecipar novas tendências ou perfis de competência necessários aos novos mercados.

Pretende-se ainda criar / desenvolver / facilitar:

Um Espaço de educação / formação que integrem a formação ao longo da vida e de adultos e a formação inicial de jovens:

Cursos profissionais de educação formação – a implementação de um curso profissional na

área das artes e ofícios tradicionais que promova componentes específicas locais no seu plano curricular e integre na formação prática os sectores e recursos locais (desenvolvimento de módulos de oferta própria, integração dos artesãos locais, aproximando a escola do mercado de trabalho).

Dinâmicas de formação de adultos – reciclagem, formação pedagógica, formação de gestão e marketing (cursos de pequena e media duração, passíveis de criar dinâmicas no setor e atualizar as competências e perfis dos seus agentes).

Uma área, um universo de investigação /ação:

Realizar um processo de recolha e manter atualizado o diagnóstico em torno do património imaterial local.

Promover e testar o desenvolvimento de novos produtos.

Monitorizar a avaliar o processo de formação e desenvolvimento curricular, designadamente no que se refere à implementação de novas unidades de formação.

Vários Mecanismos de sensibilização e divulgação:

Promover a construção de materiais de divulgação.

Promover a construção de kits e materiais pedagógicos e didáticos, de catálogos.

Desenvolver um plano anual de ações de divulgação e sensibilização junto dos vários estabelecimentos de ensino.



4. ACTIVIDADES CONCRETAS A APOIAR PELA CMC:

No âmbito da Estratégia de implementação, a CMC poderá facilitar a:

A criação de um consórcio/ parceria local para o desenvolvimento deste projeto nas suas variadas dimensões, nomeadamente:

Município – Educação / Cultura
Fundação D Luis I – Serviço Cultural e Educativo, espaços Culturais do perímetro da Parada Agrupamento de escolas a selecionar – A SEDE DO PROJECTO
Instituto de Cultura e Estudos Sociais
Empresas locais do sector Associação de artesãos
Polo da torre do IEFP (dependendo do local e da escola)
Ministério da Educação IEFP
Secretaria de estado da Cultura
Junta de Turismo
Escolas / Centros de Formação

No âmbito da Estratégia de implementação, a CMC poderá ainda auxiliar:

A Constituição de um grupo de pilotagem do projeto;
A Identificação do agrupamento /escola secundária;
A Implementação da parceria local e desenvolvimento do protocolo de colaboração definindo de forma clara as funções e competências de cada elemento da parceria;
A Identificação dos parceiros europeus;
A onstrução do projeto base a implementar, com identificação dos recursos existentes e necessários, metodologia de trabalho e eixos de desenvolvimento do projeto, indicadores de realização e produtos esperados, plano operacional e cronograma de ação;
A facilitação de Recursos Físicos: salas de aula, ateliers e oficinas. Equipamentos específicos e materiais pedagógicos;
A articulação de Recursos Humanos: fusão de saberes (docentes, artistas, artesãos, designers, formadores, outros);
A facilitação de Recursos Financeiros: enquadrado no regime aplicável ao ensino profissional. Financiamento (20%)para formadores externos.
Pretende-se, ainda, que este projeto se desenvolva no quadro de uma parceria estratégica que envolva parceiros do mesmo nível num quadro europeu.

Deverá constituir um Case Study e ter a sua implementação referenciada por idênticos parâmetros e indicadores de resultados consensualizados e passíveis de produzir uma avaliação futura partilhada.

Sendo um projeto que terá condições de sustentabilidade dado que a formação se situa no quadro do sistema nacional de ensino e formação profissional, carece de um investimento inicial que garanta as condições para o arranque e a sua sustentabilidade numa primeira fase.

Reflexão SWOT

Pontos Fortes

Implementação de um Centro/ Curso Profissional de artes e ofícios (dupla certificação).
Sensibilizar/despertar/promover/ e inovar a tradição.
Tornar oferta (produtos) mais atrativa.
Expandir a nossa cultura, conhecimento.
Criar e exportar produtos de valor e interesse internacional.
Mais competição.
Mais profissionalismo.
Promover intercâmbios culturais (artesãos, docentes, alunos).
Criar notoriedade para futuras contratações nacionais e internacionais.
Divulgação de conhecimento e inter-relações geracionais.

Pontos Fracos

Faltas de apoio.
Organização demorada e/ou pouco eficiente.
Falta de empenho.
Participação insuficiente, (alunos/formadores).
Dificuldades na articulação (artesãos/artistas/designers/formadores/docentes).
Dificuldade burocrática de implementação.

Ameaças

Situação geográfica (vila histórica, turística e perto de Lisboa).
Cidadãos (conhecimento, cultura, sensibilidade e capacidade económica)
Inexistência de um Centro de Artes e Ofícios que perpetue/innove a tradição e os valores culturais.
Sustentabilidade (criação novas profissões e produtos)..

Oportunidades

Meios físicos e tecnológicos insuficientes.
Falta de colocação profissional.

Assim seria de todo o interesse que se desenvolvesse desde logo todo o processo de preparação com vista a viabilizar uma candidatura no âmbito dos fundos comunitários que brevemente serão disponibilizados. Quer a sua génese quer o seu conteúdo e objetivos poderão enquadrar este projeto a vários níveis e dimensões, em vários eixos e programas, a nível Europeu:

Interreg – EIXO Atlântico e Sudoeste;
Erasmus;
Europa Criativa.

Área IV -

Património e Turismo Cultural das “Artes e Ofícios”

IDEIA / RECOMENDAÇÃO DO GRUPO DE CONSULTA:

Propostas para a introdução do artesanato no âmbito do património e do turismo cultural

2. CONCEITO:

A introdução do artesanato e do seu legado, é algo que está presente no âmbito do património e do turismo cultural de Cascais, embora de uma forma bastante “clássica”, tendo uma presença secundária e pouco interventiva, questionadora ou contemporânea. O grupo de trabalho “Património e Turismo Cultural das Artes e Ofícios” considerou que existem vantagens na introdução do artesanato no sector do turismo cultural e na criação de produtos e serviços; estes representam um leque alargado de oportunidades para o Município de Cascais e devem resultar do cruzamentos com a tradição, conhecimento, história, empreendedorismo, universos estéticos e identitários locais.

É contudo fundamental atualizar os conceitos ligados à tradição do artesanato e das artes & ofícios, colocando questões e procurando respostas originais e inovadoras, apostando na integração deste valor como fator de fortalecimento do posicionamento de Cascais nas rotas nacionais e internacionais do Turismo e da Cultura. Para tal, é fundamental reinterpretar o Património existente, olhando-o como um suporte vivo de acolhimentos de projetos, que ampliem, de novo, a identidade local, tanto ao nível do património como da cultural material e imaterial.

A ideia central deste grupo de trabalho centra-se em criar um conceito de qualidade e de valor acrescentado para Cascais, trazendo criadores e personalidades fortes, que contagiem positivamente o lugar, através de produtos criativos, originais, linhas de produtos de autor, que se inspirem em Cascais como argumento central.

A promoção da identidade que combina mentalidades e estilos deve ser aprofundada e torna-la consistente, partindo da pluralidade do múltiplo legado da pesca tradicional, vila balnear, nobreza e natureza, trazendo criadores explorar reinterpretações nos significados e usos dos símbolos de Cascais, reinventado ações criativas que inspirem as novas soluções empreendedoras.

Da análise do grupo de trabalho, os principais desafios encontrados na integração do artesanato com o circuito do Turismo e da Cultura no Concelho de Cascais, dizem respeito aos seguintes pontos:

Do ponto de vista económico, é necessário abrir oportunidades a propostas que não estejam apenas inseridas num circuito de influência, estimulando a democratização do acesso a novas oportunidades, a uma maior diversidade de empreendedores, estimulando a fixação de pequenas e médias empresas no Concelho.

O legado imaterial relacionado com o lifestyle e a cultura do lazer de Cascais, é um elemento crucial a explorar, na concretização de novas unidades de negócio, nomeadamente, produtos e serviços, relacionados com a cultura e o turismo local, dois sectores que devem andar lado a lado e não devem ser dissociados.

Do ponto de vista da identidade local, Cascais é uma vila diversificada, polivalente, sendo um desafio definir-se como marca através de uma única narrativa. O desafio consiste em assumir uma identidade única, ainda que plural. Neste âmbito, o cruzamento do lifestyle local, os valores a que aspira, os códigos sociais locais, deverão ser claramente definidos, de forma a inspirar, a nova oferta de um conceito de turismo integrado: business, eventos, saúde, educação, natureza, desporto etc.

É necessário analisar os motivos de alguns factores de sucesso de Cascais que resistiram no tempo (p.e. o culto social, o património natural, a restauração), identificação do seu valor associado, e multiplica-lo em novos produtos e serviços “made in Cascais”, orientados para a interpretação de uma nova geração de utilizadores / consumidores que consome estes valores.

Cascais apresenta-se como um facilitador do organismo público e receptivo a propostas, contudo, tem de, não só abrir portas a empreendedores criativos, como também ajudá-los a construir propostas consistentes, através de medidas que estimulem a fixação a baixo ou zero custo, tal como o núcleo DNA tem vindo a desenvolver de forma positiva, no formato de incubadora de novos negócios.

Fidelizar o público consumidor é outra necessidade importante, criando características próprias e diferenciadas que não compitam diretamente, com a oferta cultural ainda centrada em Lisboa, mas sim diferencia-la com características próprias e convertendo-a na primeira escolha.

ESTRATÉGIA / MECANISMOS DE IMPLEMENTAÇÃO:

Em termos de metodologia, deverá começar com a identificação do que o público de Cascais gostaria de ver melhorado, num exercício co-criativo de “projeção idealizada”, eventualmente desprendida da realidade objetiva existente. Este conteúdo poderá servir de material original (em bruto), para mapear um universo de hipóteses que estimulem, beneficiem e ampliem a experiência da região de Cascais. Esta método participativo, pode ser aplicado em pontos chave, estimulando

Reflexão SWOT

Pontos Fortes

Estratégia de financiamento;
Valorização permanente dos artesãos;
Projecto inclusivo e participativo;
Artesãos trabalham em contexto de co-working.

Pontos Fracos

Estratégia de financiamento: dependência dos artesãos.

Ameaças

Desconfiança ou indiferença, por parte dos artesãos, em relação aos benefícios do trabalho em grupo.
Problemas estruturais de financiamento da actividade artesanal.

Oportunidades

Potencial turístico: promove a visita e compra directa na oficina artesanal e o contacto com o contexto cultural e tecnológico de produção.

os Cascaenses a contribuírem com o seu ponto de vista particular e participarem a título individual no melhoramento da realidade comum. É importante criar uma relação de afetos e de orgulho com o território, convertendo os munícipes em embaixadores da marca Cascais.

Considera-se que os atuais bloqueios, devem-se eventualmente, à desintegração dos núcleos culturais existentes em Cascais, contudo, a programação de ações participativas, como é o caso do Projeto REGIO-CRAFTS, podem gerar novas dinâmicas, nomeadamente na área das artes e ofícios, e na promoção de uma assinatura de soluções, produtos e serviços “Made in Cascais”. Cascais tem de gerar uma identidade renovada, atual, ampliando e recriando uma narrativa consistente sobre a sua identidade e o seu posicionamento, com base na reinterpretação justa e criativa, das suas particularidades, as quais tornam Cascais único. Nesse sentido, será relevante reunir uma assembleia de consultores externos, com o intuito de criar projetos relevantes, atualizados e multidisciplinares.

Foram lançadas, pelo grupo de trabalho, algumas propostas que visam a obtenção de resultados concretos, os quais se considera importante focar na organização metodológica do processo de inovação, aqui designado como Think Tank e Co-criação, filtragem, planeamento e implementação de novas ideias. O objectivo com estas medidas, é o impulsionamento da economia local tendo, como principal focus, o turismo aliado à Cultura e às Artes & Ofícios, no Concelho de Cascais, de forma a que seja uma ação estratégica e não secundária.

1. THINK TANK E CO-CRIAÇÃO:

Sugere-se que seja criado um banco de ideias através de ações participativas, de forma a estimular o empreendedorismo local no sector da cultura (em largo espectro);

Implementando estratégias que tragam para Cascais a “sopro” criativo existente em Lisboa, conseguida em parte pelo empreendedorismo dos profissionais das indústrias criativas, também eles trendsetters, oferecendo-lhes condições alici-

antes e promovendo a descentralização deste profissionais de Lisboa, de forma sustentável.

Trazendo para Cascais massa crítica e opinion leaders, estimulando uma identidade composta de Glamour e de Inovação, portanto, o legado de Cascais e o seu fator diferenciador na qualidade de marca “Cascais”; distanciando-se da tipologia de soluções oferecidas em Lisboa.

Implementando práticas co-criativas com os munícipes, através do lançamento de briefs promovidos pela CMC, lançando desafios concretos relacionados com o sector do património, cultura e turismo, proporcionando territórios de encontro assertivos entre empreendedores criativos e necessidades/oportunidades reais com um contributo válido para a estratégica regional.

Criando um gabinete de apoio administrativo para os micro empreendedores das áreas criativas, p.e. um polo específico do DNA – Cascais para as Industrias Criativas.

2. FILTRAGEM E PLANEAMENTO

Este grupo de trabalho considerou ser necessário um elemento/organismo/entidade coordenadora (de gestão de projetos) que estabeleça a ponte entre as propostas dos novos empreendedores, promovendo o diálogo e afinando fórmulas para a geração de resultados criativos. Considera-se que o elemento de filtragem poderá ser composto por um grupo de especialistas em diversos sectores, os quais respondem a desafios no âmbito das suas especialidades. Reconhece-se a necessidade de um porta-voz, que assuma o papel de coordenador de projetos e que comunique os inputs do grupo de consultores. Este grupo de trabalho, não considera que a criação de uma Associação seja necessária, mas dá preferência a um modelo de rede que permite a mobilização dos intervenientes certos, um “cardápio” de consultores a designar pelos gestores e coordenadores de projetos. Assim, o porta-voz seria o responsável pela mediação do painel de consultores com a CMC e cada consultor seria o mediador entre o empreendedor e o porta-voz. Metodologicamente, as propostas seriam sujeitas a uma avaliação do grupo de trabalho (consultores, porta-voz e equipa CMC).

3. PLANEAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO

Lançada a discussão entre a assembleia, o porta voz e os membros da equipa da CMC, serão lançados briefs, em formato de ação participativa, promovendo o diálogo e o empreendedorismo local. Deverá ser criado um gabinete de apoio á formalização das propostas dos empreendedores, os quais frequentemente estão pouco familiarizados com procedimentos formais, inibindo a integração dos mesmos. Em simultâneo, outros projetos podem ser desenvolvidos pela equipa, sendo igualmente divulgados numa plataforma própria, como um “banco de inovação”, oferecendo conceitos “chave na mão”, que representam de forma objetiva os interesses, as ações prioritárias e representativas da estratégia definida pela CMC

e pela referida assembleia.

ATIVIDADES CONCRETAS A APOIAR PELA CMC:

Em síntese, as ideias chave que podem ser promovidas pela CMC na promoção qualitativa do conceito de turismo cultural para as Artes & Ofícios, através de ações concretas, são:

A atualização dos pontos culturais com uma identidade renovada, potenciando os núcleos culturais existente como locais de intervenção (Feira do Artesanato, Museu do Mar, Museu da Música, Casa Verdades Faria, Memórias do Exílio, entre outros); e de modernização da oferta existente de serviços e produtos (produtos de autor, oferta premium a baixo custo, integrando o lifestyle de Cascais nestas práticas).

A comunicação da herança patrimonial existente numa perspetiva contemporânea através do reforço do Branding e Marketing Territorial, considerando as novas tendências na inovação do território e na evolução do gosto do consumidor atual.

No âmbito dos “Arts & Crafts”, o plano de ação, deve incluir:

Criação da entidade que gere este projeto embrionário como pioneiro na melhoria do turismo de Cascais;

Pesquisa e inventário das atividades artesanais existentes no concelho e suas especificidades;

Reunião dos diversos sectores, artistas e artesãos, bem como, comerciantes, estabelecimentos comerciais e atividades turísticas e de lazer, em ações concretas. Desafio e integração contemporânea das artes, artesanato e design, nomeadamente através da elaboração de proposta “Refresh” para a Feira do Artesanato do Estoril;

Desenvolvimento de briefs elaborados pela CMC e consultores externos, criando um banco de oportunidades de negócios e de inovação orientada;

Continuação das práticas de acolhimentos de startups DNA, com uma orientação particular para os serviços e produtos de turismo e artesanato de Cascais.

Desenvolvimento de serviços e produtos turísticos “Arts & Crafts” de nicho, com ações próprias, integradas nas diversas infraestruturas e eventuais parceiros (stakeholders locais).

Criar eventos pop-up para artistas e artesãos emergentes, em situações performativas que estimulem o interesse urbanístico de Cascais, intervindo sobre o mesmo, em escalas e contextos inovadores.

Outras medidas a médio / longo prazo:

Constituição de Espaço(s) de Intervenção. Através da cedência de um ou mais espaços devolutos da CMC, reconvertendo-o em centros de vivo de pensadores, artistas, artesãos com ações e calendarização própria, aberta ao público. Um espaço de valor acrescentado, um centro de transferência de conhecimento de espírito artístico e integrador. Eventual atribuição de um orçamento próprio para a animação deste espaço, o qual deverá ser gerido por um diretor de projeto, responsável pela sustentabilidade comercial do projeto. Algumas sugestões de espaços em pontos estratégicos de Cascais, tais como: Marina de Cascais (estimulando a mesma e integrando-se numa estratégia ampliada de estimulação local da economia do mar); Edifício, Moradia ou Palacete devoluto, no centro histórico, integrado no projeto do “Bairro das Artes”.

No âmbito do tema da “economia do Mar”, sugerimos que as rotas culturais de expandissem conceptualmente e fisicamente neste espaço. Sugere-se que sejam desenvolvidas rotas culturais “do mar”, as quais poderão integrar outros portos, outros locais e outras ações, como parte deste exercício de reinterpretação do turismo, da cultura e do mar. Este projeto teria de funcionar em rede e como tal apresenta um elevado nível de complexidade. Como tal, sugere-se p.e. o desenvolvimento de uma bienal da cultura, da inovação e do mar, sobre o mar e nas rotas propiciadas pelo mesmo.

Reflexão SWOT

Pontos Fortes

Núcleo Cultural desatualizado
Abertura da CMC para iniciativas
Encontro de artes e ofícios e promoção de produtos
“Made in Cascais”

Pontos Fracos

Os artesãos não eram público-alvo da exposição.

Ameaças

Facilitador do organismo público e receptivo a propostas
É necessário e vital reformular a imagem turística do concelho
Turismo de qualidade e assíduo

Oportunidades

Cascais é balnear apenas e envelhecido
Falta de dinamismo e interesse cultural
Fidelizar o público consumidor
Como usufruir da Vila balnear?

5. ANÁLISE SWOT

REFLEXÃO SOBRE OS LEGADOS MATERIAIS E IMATERIAIS DE CASCAIS

Estudos sobre os legados materiais e imateriais de Cascais, poderão auxiliar na construção de conceitos e premissas, que definam as diretrizes da “personalidade” de Cascais, que poderá ser utilizada por criadores contemporâneos. Existe um valor “conceptual” que tem um enorme potencial de exploração em Cascais.

Ao nível das Artes e Ofícios, o legado de Cascais, prende-se na essência com as artes plásticas e em particular na azulejaria, derivando nalguns casos pontuais de obras de ceramistas. São produções sobre a material natural, que expressam uma qualidade ornamental na dimensão arquitectónica e nos interiores dos “Chalês” e Casas apalaçadas de Cascais, nomeadamente nos revestimentos, painéis decorativos, pequenas peças de índole decorativo. Estes elementos ornamentativos, sobre superfícies da tradição azulejeira e cerâmica, definem um storytelling e um estilo identitário que apelam a um estatuto aristocrático.

Existe espaço para a criação de rotas turísticas culturais inovadoras, que relacionem Cascais com temas criativos e surpreendentes, tais como rotas de autor, outras relacionadas com um factor histórico, ou ainda uma aposta inusitada cujo fator surpresa pode oferecer um estímulo emocional que diferencia o produto, tornando-o mais competitivo. Assim, deverão der definidos produtos identitários de Cascais de forma a potenciar o valor e património único de Cascais e das suas possíveis dinâmicas.

A cultura sensorial, sendo parte do património imaterial de Cascais, é também de grande importância para um destino naturalmente identificado como “Costa do Sol”. Cascais conta uma história de beleza rude e natural, combinada com o ócio, o belo e a comemoração dos prazeres. Os sentidos são efetivamente um item da maior importância, pois em Cascais, “bate o sol” e a pele é bronzeada, os adornos do corpo mostram tatuagens e bijutaria feita de materiais naturais, as cores são vivas e brilhantes. Existe alguma simetria cultural com a cultura Brasileira, nomeadamente com o Rio de Janeiro. Este exercício comparativo poderá ser um ponto de partida, não para a duplicação de resultados e estratégias, mas sim como um caso de estudo na compreensão do legado natural e imaterial local e como a oferta turística, cultural e das artes e ofícios. Assim, a cultura dos sentidos deve ser estimulada e integrada em ofertas multidisciplinares, casando a alimentação, com as artes e os produtos locais, reforçando a identidade e o branding local.

Área V -

Marketing e Branding das Artes e Ofícios

1. IDEIA / RECOMENDAÇÃO DO GRUPO DE CONSULTA:

Cooperativa Cascais Artística (CCA)

2. CONCEITO:

O conceito do grupo de trabalho “Marketing e Branding das Artes & Ofícios” ,centra-se na criação de uma cooperativa artística de promoção cultural e histórica Cascalense, de forma a:

Efetivar uma aproximação a associações já existente no Concelho e o levantamento de saberes junto de artistas, artesãos e outros intelectuais ligados à cultura Cascalense, registando o seu testemunho em vídeo/áudio, no sentido de ser feita posteriormente uma promoção através da nova plataforma online da CCA – Cooperativa Cascais Artística.

Identificar os melhores ativos técnicos tradicionais, introduzir novos saberes e tecnologias e dinamizar a produção de objetos artísticos e outros materiais vendáveis ou aplicáveis em processos de reabilitação ou dinamização cultural.

Criar um canal de comunicação consistente, não só através de um parceiro institucional e obrigatório, a CMC, como também de entidades privadas associadas ao projeto.

Reflexão SWOT

Pontos Fortes

Ferramenta para o estudo e sistematização de modelos artesanais tradicionais, contribuindo para a sua promoção académica;
Fonte de estudo e de conhecimento para investigadores e estudantes;
Importante instrumento para artesãos, artistas e designers;
Acervo de Património para as gerações futuras.

Pontos Fracos

–

Ameaças

–

Oportunidades

Crescente recepção, por parte da academia, a projetos na área do artesanato.
Existência, a nível local, de algumas bases de dados desta natureza.

Garantir a implementação de um sistema sustentável de venda de produtos, ligando a Cooperativa Cascais Artística a um consistente programa de turismo cultural, não só no seu conteúdo histórico e cultural como também nos mecanismos relacionados com a sua promoção e envolvimento dos visitantes/consumidores através de meios digitais.

3. ESTRATÉGIA / MECANISMOS DE IMPLEMENTAÇÃO:

A estratégia passa por interligar os diferentes agentes, procurando incluir na fase de implementação uma equipa competente e pragmática na procura da concretização da ideia central. Neste sentido, a equipa base necessária para a implementação da ideia, inclui um ou dois produtores culturais locais, preferencialmente privados, um ou dois historiadores / intelectuais locais e um mediador institucional da CMC.

Adicionalmente, a excelente rede de conteúdos/projetos artísticos deverá ser dinamizada de forma criteriosa e transversal, considerando as diferentes disciplinas artísticas, história e ciência, em prol da criação de uma zona de interesse maior para o Concelho de Cascais e seus visitantes.

O resultado final seria para além da criação da cooperativa em plataforma digital interativa, a dinamização de um polo aglutinador, científico-cultural sobre Cascais, implementado por exemplo, no atual Cidadela Art District e transformar este polo, num ponto de passagem obrigatória no Concelho; ou a concepção, desenvolvimento e construção de um elemento projetual – Objeto simbólico expoente dinâmico da narrativa proposta e localizado privilegiadamente localizado na Marina de Cascais símbolo Máximo da Ligação Atlântica do concelho ao mundo – A construção de um laboratório / “Casa Flutuante”.

Na “Casa Flutuante” estarão integrados no processo projetual todas as linguagens inseridas no projeto e seus autores bem como um Laboratório de Prototipagem rápida e um centro de trabalho e interpretação do projeto. O mesmo estará, associado ao desenvolvimento e promoção de novas propostas nascidas nesta componente evolutiva e de extensão do trabalho aqui reunido. Um estrutura viva e uma afirmação internacional deste projeto.

4. ACTIVIDADES CONCRETAS A APOIAR PELA CMC:

A Câmara Municipal de Cascais pode apoiar diretamente esta ideia através de:

Implementar um processo rápido e eficaz na identificação dos possíveis intervenientes.

Identificar um primeiro grupo de decisores tendo como objectivo a criação de um sistema de rotação para os mesmos.

Convencer os mais tradicionais a aderirem, não só à CCA mas um programa que procura articular as técnicas e saberes tradicionais com uma aprendizagem mais tecnológica.

Tentar simplificar processos na captação de informação junto dos intervenientes.

Garantir recursos que paguem o tempo daqueles que irão numa primeira fase

implementar o programa tendo como base uma equipa de coordenação pequena e eficaz.

Garantir a implementação de mecanismo que gerem procura e encontrar argumentos que justifiquem a passagem do saber.

Encontrar mecanismos que permitam garantir a curto prazo, que o esforço que lhes será exigido, no fornecimento de conteúdos, contacto com publico, ou outras burocracias, seja proporcional aos resultados.

Definir rigorosos timings de implementação.

5. ANÁLISE SWOT

Reflexão SWOT

Pontos Fortes

Força artística
Mais conhecimento
Mais visitantes
Mais saber

Pontos Fracos

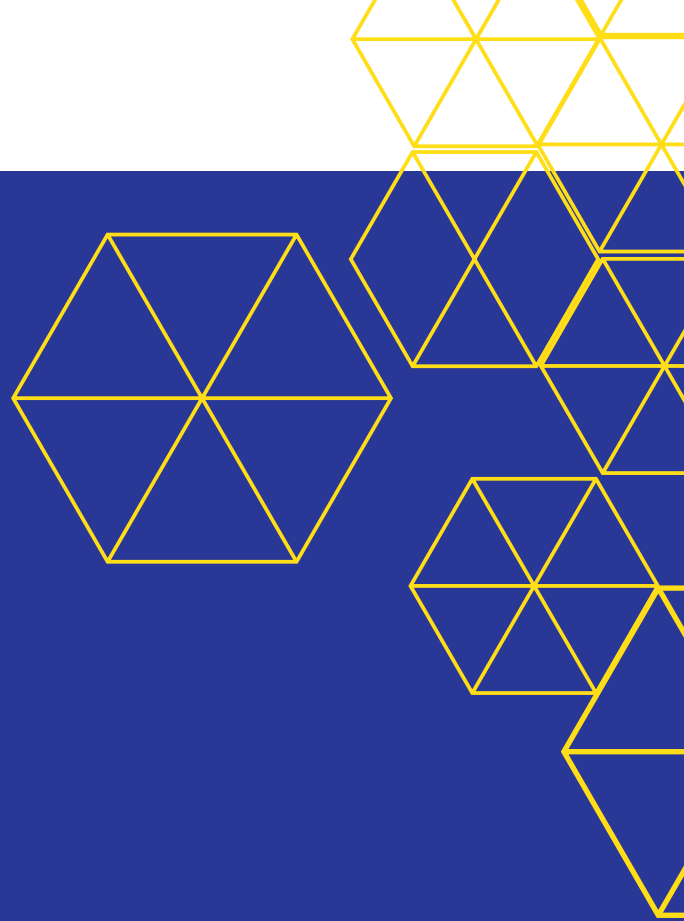
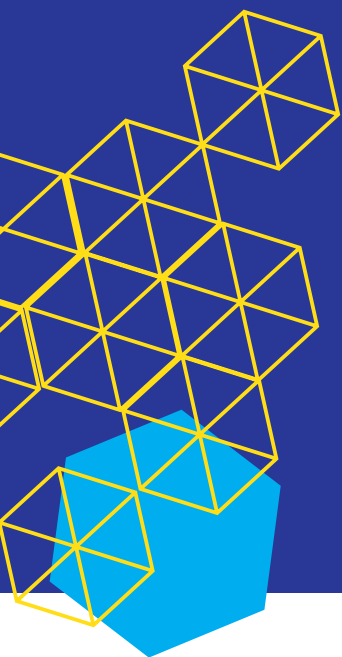
Entropias desnecessárias
Egos

Ameaças

Integração artística
Forte Promoção Cultural do
Concelho
Formação e inovação

Oportunidades

Impossibilidade de oferecer as
mesmas oportunidades a todos os
artistas



PARTNER_

susdesign[®]



PROMOTER_

CASCAIS